

PLANO DE PORMENOR – NÚCLEO PATRIMONIAL DO PARQUE MINEIRO DE ALJUSTREL

TERMOS DE REFERÊNCIA

- 1. Introdução**
- 2. Oportunidade da elaboração do Plano**
- 3. Enquadramento do plano nos instrumentos de gestão territorial**
- 4. Área a abranger pelo plano de pormenor**
- 5. Objetivos gerais do plano**
- 6. Enquadramento legal e prazo de elaboração do plano**
- 7. Fundamentação e proposta de decisão sobre avaliação ambiental estratégica do plano**
- 8. Contratualização da elaboração do plano**
- 9. Equipa técnica**

Anexos:

01. Planta de Localização
03. Ortofotomapa
04. Enquadramento na Planta de Ordenamento
05. Planta de Localização com informação cadastral

1. Introdução

Referem-se os presentes termos de referência à elaboração de Plano de Pormenor – Núcleo Patrimonial do Parque Mineiro de Aljustrel.

2. Oportunidade da elaboração do Plano

Tendo em vista a execução da UOPG 1 – Núcleo Patrimonial do Parque Mineiro de Aljustrel, em vigor, desde a aprovação da revisão do PDM e nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 74.º do Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de setembro, na redação atual e doravante designado por RJGT, a Câmara Municipal de Aljustrel entende oportuno proceder à elaboração um Plano de Pormenor para o espaço em causa.

O Núcleo Patrimonial, que é abrangido pela UOPG 1, abarca património geológico que inclui o Chapéu de Ferro, e património arqueológico e arquitetónico do período romano e de época contemporânea, incluindo os malacates dos poços Viana e Vipasca e a Central de Compressores, a Chaminé da Transtagana, a designada Casa do Procurador, a Cementação, a Oficina Metalúrgica Romana e poços e escoriais romanos.

A proposta de Plano permitirá um tratamento mais detalhado ao nível da recuperação deste espaço. Estaço este, bastante importante, no que diz respeito à sua vertente histórica como turística. A sua reabilitação será certamente uma grande mais-valia para o concelho, permitirá torna-lo visitável do ponto de vista turístico.

3. Enquadramento do plano nos instrumentos de gestão territorial

O Plano de Pormenor consiste num Instrumento de Gestão Territorial de âmbito municipal que “...desenvolve e concretiza o plano diretor municipal, definindo a implantação e a volumetria das edificações, a forma e organização dos espaços de utilização coletiva e o traçado das infraestruturas” (art.º 43.º da Lei n.º 31/2014, de 30 de maio).

De acordo com o RJGT, o Plano de Pormenor “desenvolve e concretiza propostas de ocupação de qualquer área do território municipal, estabelecendo regras sobre a implantação das infraestruturas e o desenho dos espaços de utilização coletiva, a forma de edificação e a disciplina da sua integração na paisagem, a localização e inserção urbanística dos equipamentos de utilização coletiva e a organização espacial das demais atividades de interesse geral.” (n.º 1 do art.º 90.º, RJGT).

A área do plano, no Plano Diretor Municipal de Aljustrel, em vigor, corresponde a um espaço delimitado pela UOPG1

4. Área a abranger pelo plano de pormenor

A área de intervenção do Plano de Pormenor – Núcleo Patrimonial do Parque Mineiro de Aljustrel, abrange uma área de aproximadamente 43,7ha.

Assim, os limites geográficos do plano de pormenor, em conformidade com a planta de localização anexa aos presentes Termos de Referência, são os seguintes:

- a Norte: Bairro do Plano;
- a Sul: Barragem do Mau Labrão;
- a Oeste: Bairro de Val d’Oca.

5. Objetivos gerais do plano

O Plano de Pormenor – Núcleo Patrimonial do Parque Mineiro de Aljustrel, tem como objetivos:

- a) Permitir a recuperação do património e promover o seu estudo e investigação científica, nas várias componentes do âmbito histórico e cultural, assim como natural e geológico;
- b) Tornar este conjunto patrimonial em locais de lazer e usufruto da população local, contribuindo através da educação patrimonial para a preservação do legado social e para o desenvolvimento e geração de riqueza, nomeadamente através da atividade turística;
- c) Atrair e gerir os fluxos de visitantes, através da criação de uma zona de visita delimitada, sinalizada e infraestruturada, promovendo simultaneamente atividades complementares que permitam aumentar o tempo de estadia e contribuir para a procura dos serviços turísticos locais.

A execução deste espaço, deverá prever as seguintes premissas:

- a) Estabelecimento de percursos, acompanhado da limpeza e recuperação paisagística dos locais, dotação de acessos e sinalética;
- b) Criação do Jardim Geológico de Algares, que coincidirá com o Chapéu de Ferro/Gossan;
- c) Criação de Zona de Serviços, que inclui Zona de Estacionamento e Zona de Acolhimento.
- d) A realização do plano deverá ser acompanhada pela entidade de tutela do património cultural.

I. Conteúdo do Plano

O conteúdo material do Plano de Pormenor encontra-se definido no artigo 92.º do RJIGT, sendo composto pelas seguintes peças:

- Regulamento – Definição de regras e parâmetros urbanísticos de uso, afetação e transformação do solo, bem como de intervenção na estrutura edificada e espaço público da área;

- Planta de Implantação – Representação da organização urbano-espacial adotada;
- Planta de Condicionantes – Identificação das servidões e restrições de utilidade pública em vigor que possam constituir limitações ou impedimentos a qualquer forma específica de aproveitamento;
- Relatório – memória descritiva das opções estratégicas de desenho e conformação do espaço público e edificado, salvaguarda dos valores patrimoniais e sistemas ambientais, e rede de equipamentos e infraestruturas públicas, com integração dos estudos de caracterização e de diagnóstico;
- Peças escritas e desenhadas que suportem alterações fundiárias que deverão incluir para efeitos de registo predial:
 - a. Planta do cadastro original;
 - b. Quadro com a identificação dos prédios, natureza, descrição predial, inscrição matricial, áreas e confrontações;
 - c. Planta da operação de transformação fundiária com a identificação dos novos prédios;
 - d. Quadro com a identificação dos novos prédios ou fichas individuais, com a indicação da respetiva área, área destinada à implantação dos edifícios e das construções anexas, área de construção, volumetria, cêrcea e número de pisos acima e abaixo da cota de soleira para cada um dos edifícios, número de fogos e utilização dos edifícios e dos fogos;
 - e. Planta com as áreas de cedência para o domínio municipal;
 - f. Quadro com a descrição das parcelas a ceder, sua finalidade e área de implantação e de construção dos equipamentos de utilização coletiva;
 - g. Quadro de transformação fundiária explicitando o relacionamento entre os prédios originários e os prédios resultantes da operação de transformação fundiária.
- Programa de execução das ações previstas e respetivo plano de financiamento.

A Portaria n.º 138/2005, de 2 de fevereiro fixa os demais elementos que devem acompanhar cada um dos planos municipais de ordenamento do território, atendendo ao respetivo objeto e conteúdo material. De acordo com o n.º 3.º daquela Portaria, os elementos que acompanham o Plano de Pormenor são, ainda:

- Planta de enquadramento, contendo a localização do plano no território municipal envolvente, com indicação da área de intervenção e respetiva articulação, designadamente com as vias de comunicação e demais infraestruturas relevantes, estrutura ecológica, grandes equipamentos e outros elementos considerados relevantes;
- Planta da situação existente, com a ocupação do território à data da elaboração do plano;
- Relatório e ou planta com a indicação das licenças ou autorizações de operações urbanísticas emitidas, bem como das informações prévias favoráveis em vigor, substituível por declaração de câmara municipal comprovativa da inexistência dos referidos compromissos urbanísticos na área do plano;

- Extratos do regulamento, das plantas de ordenamento ou zonamento e de condicionantes dos instrumentos de gestão territorial em vigor, na área de intervenção do plano;
- Plantas contendo os elementos técnicos definidores da modelação do terreno, cotas mestras, volumetrias, perfis longitudinais e transversais dos arruamentos e traçados das infraestruturas e equipamentos urbanos;
- Participações recebidas em sede de discussão pública e respetivo relatório de ponderação (após a discussão pública).

6. Enquadramento legal e prazo de elaboração do plano

A deliberação de elaboração do Plano de Pormenor será publicada na 2ª série do Diário da República e divulgada na comunicação social, nomeadamente em dois jornais diários, num semanário de grande expansão nacional e na página da Internet do Município de Aljustrel (Artigos 74.º, 148.º e 149.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 2/2011 de 06 de janeiro).

O Decreto-Lei n.º151-B/2013, de 31 de outubro e o Decreto-Lei n.º58/2011, de 04 de maio, que estabelecem o regime jurídico da avaliação ambiental de planos e programas (RJAAPP), de aplicação subsidiária ao RJIGT.

A Portaria n.º 138/2005, de 2 de Fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, que estabelece os demais elementos que acompanham o Plano de Urbanização e o Plano de Pormenor, para além dos determinados no n.º 2 do artigo 88.º e n.º 2 do artigo 92.º do RJIGT, respetivamente.

São ainda aplicáveis os Decretos Regulamentares n.º 9/2009 e n.º 11/2009, de 29 de maio (relativos respetivamente a conceitos de urbanismo e ordenamento do território, classificação e qualificação do solo) e o Decreto-Lei n.º141/2014 de 19 de setembro, que fixa a cartografia a utilizar nos instrumentos de gestão territorial.

Prevê-se que o prazo para a elaboração e composição dos elementos do plano, atendendo à dimensão do mesmo, tenha a duração de 12 meses. Admite-se que para cumprir com a tramitação legal prevista no Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial o prazo de formalização do processo do Plano de Pormenor seja no máximo de 15 meses.

7. Fundamentação e proposta de decisão sobre avaliação ambiental estratégica do plano

De acordo com art.º 74º, nº5, do RJIGT, os Planos de Pormenor que impliquem a utilização de pequenas áreas a nível local só são objeto de avaliação ambiental no caso de se determinar que são suscetíveis de ter efeitos significativos no ambiente.

De acordo com o n.º6 do mesmo artigo, compete à câmara municipal, de acordo com os critérios estabelecidos no art.º 3.º do Decreto-Lei n.º58/2011, de 04 de maio, qualificar os planos.

À luz dos critérios estabelecidos no referido diploma e considerando o disposto nos anexos I e II do Decreto-Lei n.º151-B/2013, de 31 de outubro, julga-se que a Câmara Municipal de Aljustrel poderá qualificar este plano de pormenor como sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA).

8. Contratualização da elaboração do plano

Tendo em conta a complexidade do plano aliada à insuficiência de técnicos qualificados, prevê-se a contratação de uma empresa externa por parte da Câmara Municipal de Aljustrel, para a elaboração do Plano.

9. Equipa técnica

A equipa técnica será multidisciplinar nos termos da legislação em vigor.